SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE TERROR

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE TERROR

1ª ETAPA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO, DO GÊNERO E DO TEMA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

A etapa introdutória do trabalho com o gênero conto de terror é estruturada a partir de **duas finalidades**. A primeira delas consiste em oferecer elementos para que os estudantes possam **contextualizar o gênero que é foco da sequência de atividades e o campo em que ele se situa**. Concomitantemente a essa contextualização, é fundamental que **seja fornecido espaço para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos prévios sobre o campo, o gênero e a temática a ser tratada no exemplar de conto de terror escolhido para análise** – esta é a segunda finalidade desta etapa da sequência de atividades.

O conto é um gênero literário ficcional, definido por sua curta extensão, fato que também contribui para que seu enredo seja objetivo, focado em poucos eventos e poucos personagens. Por ser um gênero narrativo, o conto apresenta os elementos tradicionais desse tipo de gênero: enredo, personagens, tempo e lugar.

Em comparação a outros gêneros narrativos, como o romance, por exemplo, o conto apresenta uma estrutura mais fechada, desenvolve uma única história e um único clímax. Além disso, esse gênero não busca aprofundar as características psicológicas dos personagens, nem descreve detalhadamente as motivações para suas ações.

Ao descrever a estruturas da narrativa dos contos, é possível afirmar que ela corresponde à estrutura narrativa clássica. Assim, estrutura do enredo pode ser sintetizada por:

- **Situação inicial** – situação de equilíbrio ou já há algum problema;
- **Conflito** – o equilíbrio passa ao desequilíbrio, pois surge um conflito;
- **Desenvolvimento** – é o centro da narrativa, em que se concentra as tentativas de solução, com ou sem ajuda de pessoas, atos reais ou fantásticos;

- **Clímax** – é o ápice da narrativa, a situação de maior relevância.
- **Desfecho** – é o final, que pode ou não ser feliz. Se houver um desfecho feliz, recupera-se o equilíbrio inicial; caso contrário, permanece o desequilíbrio.

E é a partir dessa estrutura clássica da narrativa, representada pelos elementos do enredo, que se identificam os elementos da narrativa:

- **Tempo:** o tempo de uma narrativa relaciona-se ao desenrolar das ações narradas. O tempo pode ser dividido em duas categorias: **a) o tempo cronológico**, que se relaciona à época em que se passa a narrativa e à passagem temporal de horas, dias, meses e anos, por exemplo; **b) o tempo psicológico**, que se relaciona ao universo interno dos personagens, ao tempo interior, no qual estão os pensamentos, as ideias, as emoções, as percepções que se tem do mundo e das vivências.
- **Espaço:** o lugar em que os personagens realizam suas ações dentro da narrativa;
- **Narrador:** aquele que narra os acontecimentos da narrativa. O narrador pode ser o **narrador em 1ª pessoa** (o narrador narra a história e participa dela – também conhecido como narrador personagem); e **narrador observador** (o narrador não participa da história, apenas relata os fatos, desconhecendo o presente e o passado dos personagens)
- **Personagens:** seres presentes na narrativa que executam ou sofrem ações.

Especificamente quanto às características do conto de terror, eles têm sua temática relacionada à fantasia e à ficção. Seu objetivo é despertar no leitor sensações de medo e horror, referentes à morte e/ou à loucura. Os personagens são, em geral, assombrados por fantasmas, monstros e outras criaturas sobrenaturais. Tais assombrações podem ser metáforas que se relacionam ao mal que se faz presente no mundo e no próprio ser humano.

Os aspectos referentes ao gênero, ao campo e ao tema presente no exemplar a ser analisado serão introduzidos nesta primeira etapa da sequência. Para isso, sugerimos uma proposta de atividade como a disponibilizada a seguir.

Proposta de contextualização do campo, do gênero e do tema

1. Você já ouviu falar no gênero conto? O que seria isso?
2. E no gênero conto de terror? Quais assuntos você acredita que podem estar presentes nesse tipo de conto?
3. Quais são os seus maiores medo?
4. Você tem medo do desconhecido? Por quê?
5. Como devemos agir diante do medo?

É importante salientar que as questões apresentadas na proposta de referência consistem em um parâmetro que pode e deve ser adaptado ao contexto da turma em que se pretende implementar o trabalho de contextualização acerca do campo artístico-literário, do gênero conto de terror e sobre o medo e o desconhecido.

Entre as muitas possibilidades metodológicas para propostas de contextualização do campo, do gênero e do tema, optamos, aqui, por duas delas: a sala de aula invertida e a roda de conversas.

Sala de aula invertida

Nessa metodologia de trabalho, o professor deve propor aos alunos que pesquisem e registrem informações sobre o tema da sequência de atividades (no caso do exemplo acima, o medo e o desconhecido) e sobre o gênero conto de terror. Quando as pesquisas estiverem prontas, o professor deve dividir a turma em grupos e distribuir a atividade de contextualização do campo, do gênero e do tema. Os grupos devem, então, discutir as questões e, após chegarem a um consenso sobre elas, registrar as respostas por escrito.

Quando as questões estiverem respondidas, o professor deve pedir aos grupos que apresentem aos demais estudantes suas respostas. Não é necessário que todos os grupos apresentem todas as repostas. O professor deve selecionar entre dois e três grupos para cada pergunta. Em seguida, deve comparar e analisar as respostas dadas, indicando como elas se apoiam na construção do saber visado. Por fim, a partir do que foi apresentado, deve conduzir a turma à compreensão necessária para contextualização adequada sobre o campo, o gênero ou sobre o tema, a depender do objetivo de cada pergunta.

Roda de conversas

Na roda de conversas, o professor deve, se possível, organizar a turma em círculo ou meia-lua e utilizar as perguntas motivadoras de apresentação do campo, do gênero e do tema como um roteiro para condução de uma conversa com e entre os estudantes. A cada pergunta feita, o professor deve, a partir das respostas dadas pelos estudantes, organizar e construir a resposta adequada para uma contextualização efetiva do campo, do gênero ou do tema, a depender do objetivo de cada questão.

2ª ETAPA: ANÁLISE DO GÊNERO CONTO DE TERROR

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

Na etapa de análise do gênero, a finalidade é proporcionar o contato dos estudantes com exemplares do conto de terror a fim de que seja possível **construir os conhecimentos referentes aos elementos da forma composicional desse gênero e, em seguida, sistematizar essa construção**. Além disso, elementos linguísticos e semióticos

também serão foco de estudo, considerando que é a partir deles que a forma composicional se estrutura.

Partindo da perspectiva de que a forma composicional de um gênero está diretamente atrelada a seu contexto de produção e circulação, a atividade analítica que deve acompanhar os exemplares selecionados para o trabalho precisa abordar aspectos do **contexto produção e circulação do gênero** (interlocutores, finalidades, intenções, suporte e tecnologias envolvidas na produção e circulação do discurso), **elementos formais do texto** (semioses, modalidades de linguagem, organização textual e aspectos linguísticos, lexicais e de registro) e **questões referentes ao conteúdo do temático do texto**. A partir do reconhecimento da forma composicional do gênero, proporcionado por esta etapa da sequência, pretende-se garantir a base necessária para que os estudantes possam produzir um exemplar adequado de conto de terror na etapa final da sequência de atividades.

Como sugestão para o trabalho de análise do gênero, sugerimos atividades como as disponibilizadas a seguir. Note que elas, respectivamente, buscam abordar **o conteúdo temático presente no conto analisado, o contexto de produção e circulação do gênero, sua forma composicional e aspectos relacionados à análise linguística/semiótica**.

Atividade de análise do gênero conto de Terror

Leia o conto a seguir.

O que a lua traz consigo

H. P. Lovecraft

Odeio a lua — tenho-lhe horror — pois às vezes, quando ilumina cenas familiares e queridas, transforma-as em coisas estranhas e odiosas.

Foi durante o verão espectral que a lua brilhou no velho jardim por onde eu errava; o verão espectral de flores narcóticas e úmidos mares de folhagens que evocam sonhos extravagantes e multicoloridos. E enquanto eu caminhava pelo raso córrego cristalino percebi extraordinárias ondulações rematadas por uma luz amarela, como se aquelas águas plácidas fossem arrastadas por correntezas irresistíveis em direção a estranhos oceanos para além deste mundo. Silentes e suaves, frescas e fúnebres, as águas amaldiçoadas pela lua corriam a um destino ignorado; enquanto, dos caramanchões à margem, flores brancas de lótus desprendiam-se uma a uma no vento opiáceo da noite e caíam desesperadas na correnteza, rodopiando em um torvelinho horrível por sob o arco da ponte entalhada e olhando para trás com a resignação sinistra de serenos rostos mortos.

E enquanto eu corria ao longo da margem, esmagando flores adormecidas com meus pés relapsos e cada vez mais desvairado pelo medo de coisas ignotas e pela atração exercida pelos rostos mortos, percebi que o jardim não tinha fim ao luar; pois onde durante o dia havia muros, descortinavam-se novos panoramas de árvores e estradas, flores e arbustos, ídolos de pedra e pagodes, e curvas do regato iluminado para além das margens verdejantes e sob grotescas pontes de pedra. E os lábios daqueles rostos mortos de lótus faziam súplicas tristes e pediam que eu os seguisse, mas não parei de andar até que o córrego se transformasse em rio e des-

aguasse, em meio a pântanos de juncos balouçantes e praias de areia refulgente, no litoral de um vasto mar sem nome.

Neste mar a lua odiosa brilhava, e acima das ondas silentes estranhas fragrâncias pairavam. E lá, quando vi os rostos de lótus desaparecerem, ansiei por redes para que eu pudesse capturá-los e deles aprender os segredos que a lua havia confiado à noite. Mas quando a lua se moveu em direção ao Ocidente e a maré estagnada refluiu para longe da orla tétrica, pude ver sob aquela luz os antigos coruchéus que as ondas quase revelavam e colunas brancas radiantes com festões de algas verdes. E, sabendo que todos os mortos estavam congregados naquele lugar submerso, estremeci e não quis mais falar com os rostos de lótus.

Contudo, ao ver um condor negro ao largo descer do firmamento para descansar em um enorme recife, senti vontade de interrogá-lo e perguntar sobre os que conheci ainda em vida. Era o que eu teria perguntado se a distância que nos separava não fora tão vasta, mas o pássaro estava demasiado longe e sequer pude vê-lo quando se aproximou do gigantesco recife.

Então observei a maré vazar à luz da lua que aos poucos baixava, e vi os coruchéus brilhando, as torres e os telhados da gotejante cidade morta. E enquanto eu observava, minhas narinas tentavam bloquear a pestilência de todos os mortos do mundo; pois, em verdade, naquele lugar ignorado e esquecido reuniam-se todas as carnes dos cemitérios para que os túrgidos vermes marinhos desfrutassem e devorassem o banquete.

Impiedosa, a lua pairava logo acima desses horrores, mas os vermes túrgidos não precisam da lua para se alimentar. E enquanto eu observava as ondulações que denunciavam a agitação dos vermes lá embaixo, pressenti um novo calafrio vindo de longe, do lugar para onde o condor voara, como se a minha carne houvesse sentido o horror antes que meus olhos o vissem.

Tampouco a minha carne estremecera sem motivo, pois quando ergui os olhos percebi que a maré estava muito baixa, deixando à mostra boa parte do enorme recife cujo contorno eu já avistara. E quando vi que o recife era a negra coroa basáltica de um horripilante ícone cuja fronte monstruosa surgia em meio aos baços raios do luar e cujos temíveis cascos deviam tocar o lodo fétido a quilômetros de profundidade, gritei e gritei com medo de que aquele rosto emergisse das águas, e de que os olhos submersos me avistassem depois que a maligna e traiçoeira lua amarela desaparecesse.

E para escapar a essa coisa medonha, atirei-me sem hesitar nas águas pútridas onde, entre muros cobertos de algas e ruas submersas, os túrgidos vermes marinhos devoram os mortos do mundo.

Fonte: *https://www.culturagenial.com/contos-de-terror-completos/*, acesso em 27/08/22

ATIVIDADE 1 – ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

A atividade de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos relacionados à semântica, nesse caso especificamente, ao significado de palavras presentes no conto lido.

1. O conto apresenta algumas palavras difíceis, certo? Complete a tabela abaixo com as palavras que você desconhece, seu significado e atribua um sinônimo para cada uma das palavras. Lembre-se de utilizar um dicionário, impresso ou digital, para auxiliar na resolução da atividade.

Palavra	Significado	Sinônimo

ATIVIDADE 2 – INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Por que o protagonista do conto odeia a lua?

2. Cite exemplos de coisas que, no conto, são reveladas pela luz da lua.

3. O que desperta ainda mais horror no protagonista na parte final do conto?

4. Como o protagonista foge daquilo que lhe despertou horror na parte final do conto?

ATIVIDADE 3 – ANÁLISE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO E DA FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO

A atividade de análise linguística/semiótica desta sequência de atividades tem por finalidade trabalhar aspectos relacionados à construção de descrições.

1. Quem é o autor do conto?

2. Para quem esse conto foi escrito?

3. Quais são os personagens do conto?

4. Onde a história se passa?

5. Existe um tempo determinado em que a história se passa? Se sim, como é possível saber qual é o tempo?

6. Todo conto de terror, como o próprio nome diz, apresenta elementos assustadores. Qual é o elemento de terror presente no conto lido?

7. Como o autor cria um clima de terror na narrativa? Como isso foi feito no conto O que a lua traz consigo?

8. Qual é o conflito do conto?

9. Qual é o clímax do conto?

10. Qual é o desfecho do conto?

É válido reforçar que as atividades disponibilizadas são extensas, pois buscam exemplificar múltiplas possibilidades de abordagens para o processo de análise do contexto comunicativo e da forma composicional do conto de terror. Assim, o professor pode optar por utilizá-las integralmente ou fazer uma seleção das questões que considerar mais pertinentes. Em qualquer um dos casos, as atividades devem ser adaptadas ao contexto de implementação.

Assim, como já afirmado anteriormente, é fundamental que o professor adapte as propostas aqui apresentadas ao seu contexto de ensino, ou seja, ao nível de conhecimento dos estudantes acerca dos objetos de ensino e aos recursos e às tecnologias disponíveis.

Entre as possibilidades para implementação dessas atividades, sugerimos a **produção em grupo** ou a **rotação por estações**. Independentemente da escolha, é importante que haja, previamente às atividades, uma leitura coletiva dirigida do conto de terror. Ao longo dessa leitura, o professor deve questionar os estudantes sobre aspectos referentes ao contexto de produção do gênero, à sua forma composicional e ao tema por ele

tratado, deixando-os verbalizar suas respostas. As questões feitas pelo docente devem dialogar com as atividades que serão realizadas em seguida. Após esse processo, será possível iniciar a produção das atividades. Para isso, sugerimos:

Produção em grupo

Nesse caso, o professor deve dividir a turma em grupos, entregar a versão das atividades mais adequada ao contexto de ensino a cada um deles e determinar um tempo para sua realização. Ao término do trabalho das equipes, o professor deve fazer a correção das questões. Nesse processo, é possível pedir aos grupos que apresentem suas respostas à turma e, sempre que necessário, elas devem ser complementadas, a partir de respostas de outros grupos ou de intervenções do próprio professor, a fim de que se alcance as respostas esperadas.

Rotação por estações

Ao empregar essa estratégia metodológica, o professor deve criar um conjunto de três ou mais atividades diferentes (que podem ser baseadas nas atividades anteriormente disponibilizadas). Cada uma delas precisa abordar um dos aspectos visados por esta etapa da sequência: elementos temáticos; elementos do contexto de produção e circulação; elementos da forma composicional do gênero; e elementos linguísticos. Em seguida, a turma deve ser dividida em grupos, os quais deverão passar por todas as estações, realizando cada uma das atividades. Quando todos os grupos realizarem todas as atividades, o professor deve sistematizar os aspectos teóricos contidos nas estações sobre os elementos contexto de produção e circulação, os elementos da forma composicional do gênero, os elementos temáticos e os aspectos de análise linguística, reconstituindo, assim, informações relevantes para a continuidade da implementação da sequência.

3ª ETAPA: PRODUÇÃO TEXTUAL

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 2 aulas

A etapa de produção textual tem por finalidade fazer com que o estudante **mobilize os saberes estudados ao longo da sequência de atividades para a produção efetiva de um conto de terror**. Para isso, é fundamental que seja exposto à turma um contexto comunicativo para qual os alunos produzirão o texto. Em seguida, deve haver um planejamento da produção textual, considerando o contexto comunicativo apresentado e os saberes estudados acerca da forma composicional do gênero e de elementos linguísticos necessários para construção textual. Uma vez pronto o planejamento e com base nele, deve ser iniciada a elaboração efetiva do texto. Neste momento de produção, o professor deve acompanhar a produção e reforçar, sempre que necessário, questões básicas da escrita como ortografia, pontuação, acentuação e demais aspectos da lin-

guagem escrita formal, ainda que não tenham sido foco das atividades de análise linguística e semiótica da sequência de atividades.

A seguir, disponibilizamos um exemplo de proposta de produção de um conto de terror, um exemplo de ficha de planejamento e um exemplo de folha de produção textual.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Você colabora como produtor de contos para um site destinado a **amantes de literatura de terror e fantasia**. Ao longo do próximo mês, os idealizadores do site decidiram homenagear o escritor H. P. Lovecraft com a publicação de vários **contos de terror**, produzidos pelos colaboradores da plataforma. Segundo as regras do evento, **as produções devem apresentar características frequentemente encontradas na obra Lovecraft**. Você, então, decidiu participar da produção dos textos. Para isso, a fim de buscar inspiração para a escrita de seu conto, você pesquisou mais sobre Lovecraft. Ao longo da pesquisa, você deparou-se com a reportagem reproduzida abaixo. Com base nas informações contidas nessa reportagem, ao produzir seu conto de terror, você deverá abordar ao menos dois elementos presentes na obra de Lovecraft e mencionados no texto abaixo.

Importante: não se esqueça de dar um título a seu conto.

> **Como H.P. Lovecraft criou as bases do terror moderno na cultura pop [ANÁLISE]**
>
> *Seja nos cinemas, quadrinhos ou até na música, o legado do autor americano certamente influenciou alguma obra moderna que você gosta*
>
> **"A emoção mais antiga e mais forte da humanidade é o medo e o mais antigo, mais forte de todos os medos é o medo do desconhecido."** Essa máxima sobre o medo foi dita por ninguém menos que **Howard Phillips Lovecraft**, escritor considerado por muitos o pai do terror moderno. O legado dele teve uma longa jornada até toda a relevância que lhe é atribuída atualmente
>
> Em 20 de agosto de 1890, na cidade americana de Providence, Rhode Island, nascia o autor. Filho de um comerciante de joias e uma socialite (a linhagem dele era composta por alguns dos primeiros colonizadores dos Estados Unidos), esse garoto esquisito e que sofria de várias doenças crônicas provavelmente tem influência sobre o filme ou livro de terror que você gosta.
>
> Apesar de uma vida curta de 46 anos e pouco reconhecimento em vida, apenas sendo lido pelos assinantes da fanzine de literatura fantástica *Weird Tales* e um grupo de amigos e outros escritores, **Lovecraft** teve um sucesso póstumo imenso, com influências a todos os campos da cultura pop até hoje, principalmente no cinema.
>
> **H.P. Lovecraft** é (inevitavelmente) associado a criatura mais horrenda e fascinante criada por ele - o deus-monstro **Cthulhu** - que repousa nas profundezas do oceano pacífico enquanto espera para ser desperto de um estado de ao mesmo tempo sono e morte, trazendo a ruína e loucura ao mundo.
>
> E, realmente, esse personagem bizarro incorpora tudo que faz o autor ser celebrado até hoje, mas, para entender completamente a influência dele é preciso desmembrar desde os elementos que compõem a obra e legado **'Lovecraftiano'**, até as incontáveis referências contemporâneas.

O Cosmicismo, ou Horror Cósmico

Um dos maiores méritos de Lovecraft foi estabelecer uma filosofia literária na forma de misturar conceitos de fantasia e ficção científica nos contos dele. Batizou essa receita macabra de Cosmicismo, que enfatiza hipótese de que a humanidade não tem um destino certo no universo. Para o autor, todos nós somos seres praticamente insignificantes e iremos sumir quase sem deixar rastros.

Essa visão de mundo causa sentimentos de desamparo e angústia incontrolável nos personagens de Lovecraft. A maioria deles são homens da ciência ou conhecedores de artes ocultas, buscam desbravar o desconhecido e se deparam com monstros e verdades que esmagam a sanidade deles apenas com um breve contato.

Adaptado de *https://rollingstone.uol.com.br/noticia/como-hp-lovecraft-criou-bases-do-terror-moderno-na-cultura-pop-analise/*, acesso em 27/08/22

FICHA DE PLANEJAMENTO

O foco narrativo

O narrador é aquele que narra os acontecimentos da história. Além disso, ele também descreve aspectos relacionados ao tempo, ao lugar e aos personagens. Se o narrador narra a história e participa dela, ele é **narrador em 1ª pessoa** (também conhecido como narrador personagem). Caso o narrador não participe da história, mas apenas relate os acontecimentos, desconhecendo o presente e o passado dos personagens, ele é o **narrador observador**.

Com base nas descrições dos narradores acima e nas exigências expostas pelo comando do enunciado da proposta, defina o tipo de narrador de sua produção.

Narrador em 1ª pessoa

Narrador observador

O tempo

Qual a época em que se passa sua narrativa?

_____

_____

_____

O espaço

Em que lugar, ou lugares, se passará a narrativa?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Descreva algumas características do espaço em que a história ocorrerá. Como é esse lugar? Como são as pessoas que ali vivem? Há animais nesse lugar? Como eles são? E quanto ao clima? Faça sua descrição de forma mais detalhada possível.

_____

Os personagens

Preencha a ficha para criação do **protagonista**, ou seja, o personagem principal de sua narrativa. Lembre-se de que as definições dessa ficha devem ter impacto na história que você vai escrever.

Nome do personagem:

_____Idade: _____

Aparência física do personagem

Descreva como é seu personagem fisicamente. Determine sua altura, como são seus cabelos, seus olhos e seu corpo. Se preferir, você pode desenhar uma ilustração do seu personagem no quadro abaixo.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Características psicológicas do personagem

Descreva como é seu personagem psicologicamente, ou seja, determine se sua personalidade é calma ou agitada, se é altruísta ou egoísta, se alguém confiável ou não e demais características que julgar importantes.

Qual a profissão de seu personagem?

História de vida

Defina qual o passado de seu personagem. Você pode escrever onde ele nasceu, como é sua família, quais são as coisas de que mais gosta entre outras informações que considerar pertinentes.

Outros personagens

Haverá outros personagens em sua narrativa além do protagonista? Se sim, enumere-os a seguir.

Projetando o enredo

O enredo é o conjunto de fatos que, ligados entre si, constroem a narrativa. Ele é constituído por **situação inicial** (situações narradas que apresentam personagens, espaço e tempo); **conflito** (acontecimento que perturba a situação inicial da narrativa e exige ação dos personagens para resolução); **desenvolvimento** (ações dos personagens para tentar resolver o conflito); **clímax** (ponto alto da narrativa, situação de maior tensão que leva ao desfecho); e **desfecho** (parte da narrativa em que há a solução para o conflito).

A partir das descrições das partes do enredo de uma narrativa e das instruções explicitadas no enunciado de comando da proposta, faça um breve projeto de como será cada etapa da história que você vai contar por meio de sua produção.

Situação inicial

Conflito

Desenvolvimento

Clímax

Desfecho

FOLHA DE PRODUÇÃO

Título:_____

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____

O exemplo de proposta de produção textual disponibilizada apresenta um contexto comunicativo para o qual os estudantes produzirão contos de terror para um acervo destinado à comunidade escolar. Mais do que um contexto meramente simulado, é possível concretizá-lo na escola, tornando assim, a prática de produção textual situada e concreta a partir da criação de um evento real em que os estudantes produzam contos inspirados no universo literário de Lovecraft e os disponibilize para que a comunidade escolar os leia. Outro detalhe importante é que os elementos centrais do contexto comunicativo estão destacados em negrito (interlocutores, gênero, finalidade e tema). Dessa forma, os estudantes podem ter como foco aquilo que é mais importante no contexto de comunicação ao produzir o texto.

Para implementar esta etapa de produção, sugerimos que, inicialmente, o professor analise o contexto de produção juntamente aos alunos, salientando seus principais elementos. Em seguida, deve haver um momento de planejamento do conto de terror a ser escrito (ver modelo de ficha de planejamento disponibilizada anteriormente). Por fim, com base no planejamento feito, os estudantes devem iniciar a escrita do texto. Nesse momento, o professor deve circular pela sala, auxiliando os estudantes que necessitarem de ajuda e respondendo dúvidas.

Ao longo do processo de produção, é fundamental que o professor relembre a necessidade de os estudantes recorrerem aos conhecimentos estudados ao longo da sequência de atividades (contexto de produção e circulação, forma composicional do gênero e elementos linguísticos).

5ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS E REESCRITA

Quantidade de aulas sugeridas para implementação da etapa: 1 aula

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos a partir da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção dos contos produzidas ou de uma amostragem deles. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos. Se desejar, com base nos resultados da análise, o docente pode solicitar reescrita do texto, estabelecendo pontos específicos que devem ser considerados nessa segunda produção do conto.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para avaliação dos textos. Além disso, disponibilizamos também uma tabela para avaliação das atividades em grupo realizadas ao longo desta sequência. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de Gênero e aspectos temáticos	O conto aborda ao menos dois elementos do universo de Lovecraft. Além disso, o texto apresenta todos os elementos da narrativa: personagem, tempo e lugar. Há os cinco elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	O conto aborda ao menos dois elementos do universo de Lovecraft, mas apresenta apenas dois dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há ao menos quatro elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	O conto aborda ao menos um elemento do universo de Lovecraft. Além disso, o texto apresenta apenas dois dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há ao menos três elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	O conto não aborda algum elemento do universo de Lovecraft. Além disso, o texto apresenta apenas dois ou um dos elementos da narrativa: personagem, tempo ou espaço. Há dois ou um dos elementos constituintes do enredo: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão	O estudante apresenta um texto com raros desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz uso excelente de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, favorecendo, assim, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com poucos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz bom uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos. Em poucos momentos do texto, há problemas na progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com alguns desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz pouco uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em alguns momentos, a progressão das ideias.	O estudante apresenta um texto com muitos desvios de ortografia e de uso de ponto final e vírgula. Além disso, faz raro uso de elementos coesivos, tais como conjunções, pronomes e sinônimos, o que prejudica, em muitos momentos, a progressão das ideias.
Nome do estudante				
Nome do estudante				
Nome do estudante				

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DE ATIVIDADES EM GRUPO

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de engajamento na realização de atividades em grupo	O estudante colaborou ativamente durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, soube resolvê-los de maneira pacífica e coerente, recorrendo ao professor sempre que necessário.	O estudante colaborou, na maior parte do tempo, durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo apresentou algumas dificuldades para resolvê-los.	O estudante colaborou pouco durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, apresentou muitas dificuldades para resolvê-los.	O estudante quase não colaborou durante a realização da atividade. Diante de conflitos com os colegas do grupo, não soube como resolvê-los.
Nome do estudante				
Nome do estudante				